

Economia

AGRONEGÓCIOS

Desvalorização do yuan não deve afetar Marfrig

Companhia teve prejuízo de R\$ 6,1 milhões no segundo trimestre

A Marfrig afirma que a decisão do Banco do Povo da China (PBoC) de desvalorizar abruptamente a moeda do país, o yuan, nesta terça-feira, dia 11, não deve afetar negativamente as exportações de carne bovina ao mercado chinês nem as operações da Keystone no mercado asiático. O vice-presidente de planejamento estratégico e diretor de relações com investidores, Marcelo Di Lorenzo, afirmou que a previsão considera que não haja oscilações de câmbio relevantes no futuro, mas afirma que “fica pouco claro o que deve acontecer macroeconomicamente na China”.

Já Martin Secco, diretor-presidente da Marfrig, afirmou também que a empresa não espera começar embarques de carne bovina in natura para os Estados Unidos em agosto, conforme previsto pelo ministério da Agricultura após a abertura deste mercado. “Não pensamos que seja em agosto em função das informações extraoficiais que temos. Nos sentiríamos confortáveis se elas pudessem começar antes do fim do ano”, disse. A declaração está em linha com a de executivos da Minerva Foods, que declararam em teleconferência com analistas na semana passada que também não esperam o início das vendas in natura neste mês, mas que estão confiantes de que isso deva ocorrer ainda em 2015.

A Minerva especula que o atraso tenha relação com o lobby de produtores norte-americanos, que há anos tentam impedir a entrada da carne brasileira no país.



Empresa não espera exportar para os EUA em agosto, afirma Secco

Independentemente disso, a Marfrig diz não esperar aumento significativo em sua produção por causa da demanda chinesa ou norte-americana. Segundo Secco, o objetivo da companhia é obter uma melhor precificação das toneladas embarcadas para aumentar sua rentabilidade.

A respeito da Rússia, um dos principais compradores dos produtos brasileiros, o diretor-presidente afirma que ainda vê “compras esporádicas” e não espera “recuperação significativa no segundo semestre”. Já o Irã e Egito “continuam operando de forma absolutamente regular”, inclusive com novas habilitações de plantas. Segundo Secco, o mercado de Hong Kong também permanece “absolutamente aberto”. A exportação à província semi-autôno-

ma tem caído em 2015 e, segundo analistas, o declínio se deve a uma postura mais dura por parte do governo chinês para coibir remessas de produtos ilegais que chegam à porção continental do país via Hong Kong.

No segundo trimestre de 2015, a Marfrig Global Foods registrou um prejuízo de R\$ 6,1 milhões, montante 88,8% inferior ao prejuízo registrado no mesmo intervalo do ano passado, de R\$ 55,1 milhões. A companhia informou ter fechado cinco fábricas no Brasil neste ano, de um total de 15 em operação. Com a medida de ajuste produtivo, a companhia reduziu em 29% a sua capacidade instalada e tem por meta manter mais de 90% deste potencial em uso. “Há seis semanas, a utilização está acima de 95%”, destaca Martin Secco. A mudança resultou na demissão de quase 2,346 mil trabalhadores, mas a companhia afirma que não causou uma queda em sua produção, já que demandas foram realocadas para fábricas em funcionamento.

O ajuste produtivo foi feito pela empresa em meio à menor disponibilidade de bois no mercado interno e aos processos de melhoria da operação no Brasil. Secco afirma que todas as unidades fechadas estão em condições perfeitas de utilização e podem ser reabertas “em função de mudanças significativas no futuro”. O presidente, no entanto, descarta que as fábricas sejam reabertas ainda neste ano. “Também não temos previsão para realizar novas adequações”, diz Secco.

Feira de novilhas e ventres terá 700 exemplares na Expointer

A Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) realizou ontem o lançamento da XI Feira de Novilhas e Ventres Selecionados. Promovido pela Farsul, Santa Úrsula Remates e Associação Brasileira de Angus, o evento ocorrerá no dia 3 de setembro, às 18 horas, na Pista J do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, na Expointer 2015.

A edição deste ano ofertará 700 exemplares entre terneiras, novilhas e ventres selecionados e registrados das raças angus, brangus, devon, hereford e braford. Os organizadores acreditam em boas expectativas de negócios, devido à necessidade de atender ao aumento da demanda por produção de terneiros na primavera.

“A Feira de Terneiros transformou-se num evento onde se busca qualidade nas raças com animais certificados e confirmados. Trata-se de uma opção importante para quem deseja aumentar e progredir em sua produção”, afirmou o presidente do Sistema Farsul, Carlos

Sperotto. O presidente também destacou que a feira pode, também, atrair clientes de outros estados em busca de produtos de qualidade. O faturamento deste ano, previsto para mais de R\$ 1 milhão, deve superar os R\$ 889 mil alcançados no ano passado, informou o presidente da comissão de Exposições e Feiras, Francisco Schardong.

Em seu pronunciamento, o secretário estadual da Agricultura, Ernani Polo, confirmou a expectativa positiva de obter uma boa venda na feira e destacou a relevância do bom momento vivido pela pecuária para trazer ânimo em um momento delicado e de preocupações nos cenários federal e estadual.

O Banrisul oferecerá aos produtores uma linha de crédito para aquisição de animais com limite de R\$ 70 mil por CPF, juro anual de 8,75% e prazo de pagamento de 36 meses em três parcelas, informou Odir Antônio Zalamena, superintendente executivo da Unidade de Negócios Rurais do banco.



Organizadores acreditam que vendas irão superar R\$ 1 milhão

Maior presença compradora eleva valor do arroz em casca no Estado

Com comprador mais ativo, os preços do arroz em casca estão mais firmes no Rio Grande do Sul, e o Indicador Esalq/Senar-RS, 58% grãos inteiros, saiu da casa dos R\$ 33,00 a saca de 50 quilos, patamar que vinha sendo verificado desde o início de junho. Ontem, o indicador fechou a R\$ 34,14 a saca de 50 quilos.

Segundo pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), parte das indústrias do Rio Grande do

Sul e das regiões Centro-Sul demonstra maior interesse de compra. Entretanto, orizicultores gaúchos estão retraídos e, com isso, representantes dessas empresas precisam pagar valores maiores na aquisição da saca de casca, tanto do arroz depositado em seus armazéns como do arroz “livre” (armazenado nas propriedades rurais). Alguns orizicultores do Rio Grande do Sul fecham negócios para pagamento parcelado até o ano que vem.

Centro de Dor e Deformidade Orofacial - CENDDOR
Dr. Eduardo GROSSMANN
 Cirurgia BucoMaxiloFacial CRO 7247
 - ATM - Bruxismo - LASER - Placas
 - Inibição Segmentar Neural - Artrocentese
 Rua Cel. Corte Real 513 - Petrópolis - Fone: (51) 33314692 & 33314315, Cel.: (51) 99997969 - email :edugrnmn@zaz.com.br

Dr. Simão Grossmann
 Cremers 2507 - 001785600

DOENÇAS DA MAMA
 CLÍNICA * CIRURGIA

Rua Quintino Bocaiúva, 717 - Fone: 3332-2393